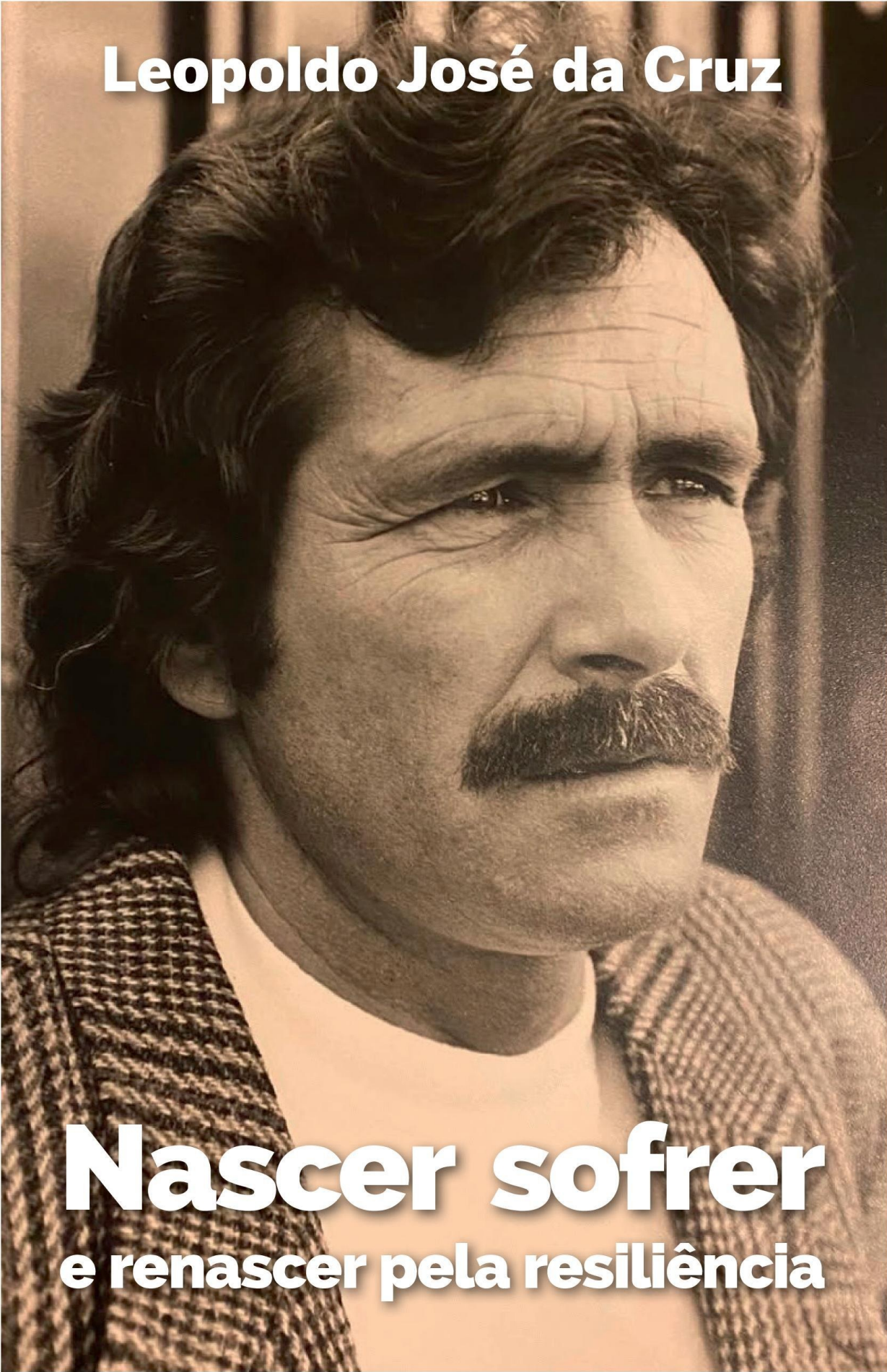


A close-up, sepia-toned portrait of a man with dark, wavy hair and a prominent mustache. He is looking slightly to the right with a serious expression. He is wearing a patterned jacket over a light-colored shirt. The background is dark and out of focus.

Leopoldo José da Cruz

Nascer sofrer
e renascer pela resiliência

Leopold Da Cruz

Nascer, sofrer e renascer pela resiliência

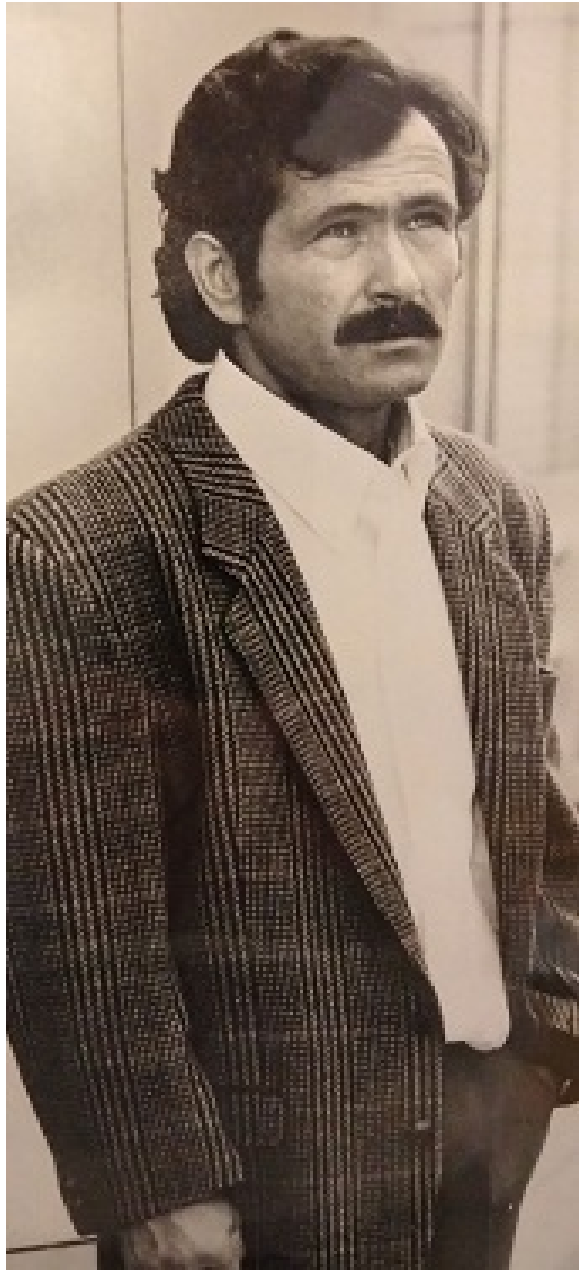
© Leopold Da Cruz, 2025

ISBN numérique : 979-10-405-9314-0

Librinova”

www.librinova.com

Le Code de la propriété intellectuelle interdit les copies ou reproductions destinées à une utilisation collective. Toute représentation ou reproduction intégrale ou partielle faite par quelque procédé que ce soit, sans le consentement de l’auteur ou de ses ayants cause, est illicite et constitue une contrefaçon sanctionnée par les articles L335-2 et suivants du Code de la propriété intellectuelle.



Portugal: Uma criança a sobreviver à pobreza

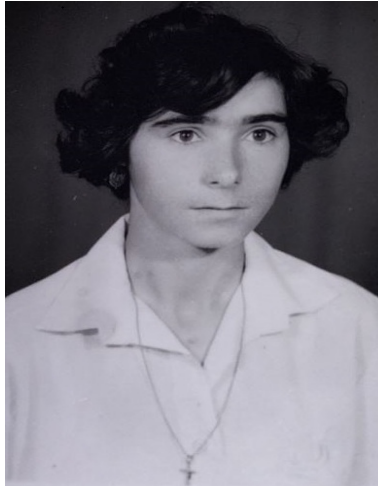
Nasci em 1954, na Souropires, uma pequena aldeia do concelho de Pinhel, no interior do País. Sou o filho primogénito de uma humilde família portuguesa ao qual se juntaram mais um irmão e três irmãs. A vida, porém, cedo me mostrou a sua face mais cruel. A minha memória tropeça nesta imagem do funeral de uma das minhas irmãs gémeas. Ao chegarem ao mundo, uma nascera robusta, enquanto a segunda, franzina, parecia lutar pela vida, mas foi a mais forte que morreu, seis a oito meses depois. A nossa aldeia ficava a mais de sete quilómetros do hospital, distância demasiado longa para a fragilidade de um bebé. Ainda hoje me persegue a imagem do pequeno caixão, confeccionado pelo nosso vizinho carpinteiro, e o cortejo silencioso que o levou para nos despedirmos deste pequeno ser que desapareceu antes sequer de ter vivido.



Os meus pais

Este doloroso acontecimento foi o prenúncio de uma segunda perda: a partida do meu pai, Joaquim, para Angola, com o seu irmão. Sempre sonhei que pretendiam fazer lá fortuna. Na realidade, ficámos nós, entregues à coragem da minha mãe,

Ilda de Jesus, com todos os seus filhos e a tarefa de nos alimentar. Trabalhava aqui e ali, tentando assumir o papel de pai e mãe da melhor forma possível. Ainda me revejo, agarrado ao vestido dela, enquanto ela carregava nos braços as minhas irmãs, sem mãos suficientes para tantas urgências.



A minha irmã, Maria do Carmo, a única gémea sobrevivente

Quando o tempo o permitia, íamos trabalhar com ela no campo, fosse para desgrelar as batatas, colher as uvas ou qualquer outra tarefa que a nossa tenra idade permitisse. Quando o frio rigoroso da Beira Alta se fazia sentir, ficávamos por nossa conta ou sob a vigilância da nossa avó. Mas, sendo eu o mais velho, raramente tinha esse descanso: acompanhava a minha mãe em tudo quanto fosse possível, tentando aliviar-lhe o fardo com a força frágil dos meus sete anos.



Picanço

Dava o meu melhor: arrancava as ervas daninhas, mondava as pedras, ajudava-a a cultivar a nossa pequena horta, que nos permitia alimentar-nos no inverno.

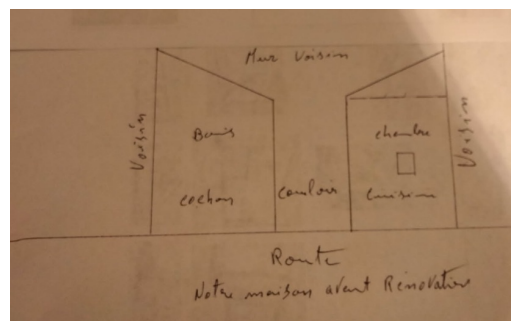
Enquanto eu ficava incumbido da rega, as minhas irmãs acompanhavam-nos nos dias solarengos, mas rapidamente pedíamos a um vizinho ou à minha avó que cuidassem delas porque a infância as intimava a correr pelos terrenos, sem respeitarem as sementeiras nem os regos, destruindo o nosso árduo trabalho.



Nora

Para além disso, cuidávamos do jardim do padre para conseguirmos mais uma ajuda alimentar. A minha mãe ia buscar água ao poço enquanto eu semeava os legumes em filas organizadas: batatas, tomates, couves, pimentos, alfaces, feijão verde... como se a ordem das sementes pudesse dar algum sentido à desordem da vida.

Gostava verdadeiramente desta altura do ano, salpicada de múltiplas cores e tarefas. O trigo era cortado à foice, o feno à mão, e eu mal tinha forças para acompanhar os adultos. Sou apenas uma criança e acho isso muito difícil, mas espera-nos uma excelente compensação: à hora do almoço, comemos arroz doce polvilhado com canela. Que alegria para nós, é uma festa!



Vivíamos numa casa exígua de duas assoalhadas, composta por uma cozinha e um quarto, sem casa de banho. No inverno, era difícil suportar a falta de conforto e tínhamos de nos deitar atrás da porta para aproveitarmos o pouco calor proporcionado pela lareira. Muitas vezes, dormia com o corpo pressionado contra o da minha mãe; as minhas irmãs encostadas uma à outra, procurando